



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com

Quase 1 milhão de brasilienses terão desconto na conta de luz a partir de agosto

Mais de R\$ 13 milhões serão repassados pela Neoenergia, por meio do bônus Itaipu

A partir deste mês de agosto, cerca de 991 mil consumidores do Distrito Federal terão desconto na conta de luz. O abatimento pode chegar a R\$ 33,44, conforme o consumo de cada cliente. Ao todo, mais de R\$ 13 milhões serão repassados pela Neoenergia Brasília aos consumidores beneficiados.

O crédito é referente ao chamado “bônus Itaipu”, resultado da distribuição de ganhos obtidos com a comercialização de energia da usina hidrelétrica. Têm direito ao benefício os clientes das classes residencial e rural que consumiram, em média, menos de 350 kWh por mês ao longo de 2024, conforme o

Despacho nº 2.233/2025 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O desconto foi calculado individualmente, com base no consumo registrado, e já está sendo aplicado diretamente nas faturas emitidas pela distribuidora.

Esta é a segunda vez no ano que os con-

sumidores do Distrito Federal recebem este benefício. No último mês de janeiro, R\$ 18 milhões também foram repassados pela Neoenergia Brasília aos beneficiados.

Naquela ocasião, aproximadamente 980 mil brasilienses tiveram desconto de até R\$ 46 na conta de luz por meio do bônus Itaipu.



Divulgação

O Safras do Cerrado 2025 também acontecerá no Parque da Cidade

‘Safras do Cerrado 2025’ celebra a produção regional no Parque da Cidade

No próximo final de semana (de sexta, 8, até domingo, 10), Brasília recebe mais uma edição do Safras do Cerrado, um dos maiores eventos de gastronomia voltados à valorização da produção regional do Distrito Federal e do Cerrado brasileiro.

O evento acontece no Estacionamento 11 do Parque da Cidade, com acesso gratuito ao público, e reunirá mais de 80 expositores, entre produtores de vinhos, cafés, queijos, cachacas, cervejas e orgânicos cultivados no bioma do Cerrado. A expectativa é da presença de mais de 10 mil pessoas, ao longo dos três dias.

A proposta do Safras é conectar o público à cadeia produtiva local por meio de experiências sensoriais, oficinas, degustações, aulas-show promovidas pelo Senac-DF (em sua carrreta-cozinha), atrações culturais e espaços dedicados ao empreendedorismo regional. A programação é diversa, acessível e

celebra a identidade do Cerrado como território de sabor, cultura e inovação.

Entre os destaques está a participação da Pissolatti Vinhos, que assina a curadoria da ilha de vinhos do evento. A marca apresentará rótulos 100% brasileiros, com ênfase nos vinhos do Cerrado - produzidos por vinícolas familiares da região, reconhecidas pelo uso da tecnologia da dupla poda, clima seco e altitude elevada, resultando em vinhos aromáticos, equilibrados e de identidade única.

Durante os três dias de evento, o público poderá adquirir vinhos por taça ou garrafa, participar de harmonizações especiais com rótulos selecionados e ainda vivenciar uma ação promocional de incentivo ao enoturismo: quem adquirir vinhos das vinícolas participantes concorrerá a uma experiência imersiva em uma vinícola do Cerrado, conectando consumo, turismo e cultura.

GDF promete investir R\$ 53,3 milhões em crianças e adolescentes, diz presidente de Conselho

O presidente do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CDCA/DF), Eduardo Chaves da Silva, que responde pela gestão do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (FDCA/DF), afirmou ontem em nota enviada por sua assessoria à “Brasilianas” que pretende investir cerca de 10% dos recursos que estão acumulados desde 2015, entre este ano e o ano que vem.

Ontem, esta coluna revelou que o Tribunal de Contas do DF (TCDF) “fez as contas” e cobrou do Governo do Distrito Federal a utilização dos recursos previstos neste fundo. Segundo o Tribunal, a diferença entre a dotação prevista e a despesa realizada pelo fundo acumula R\$ 411,9 milhões entre 2015 a 2023, e outros R\$ 84 milhões (estimados) em recursos não aplicados em 2024. Não foi divulgada a arrecadação prevista para este ano.

A decisão 2.675/2025 foi tomada a partir de provocação do deputado Fábio Felix (PSol), e comunicada formalmente à Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do DF (Sejus-DF) e ao Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal (CDCA-DF).

Os conselheiros do TCDF, por unanimidade, determinaram que o CDCA/DF “estruture e mantenha uma carteira de projetos com critérios técnicos, cronograma e mecanismos de avaliação; estabeleça governança colaborativa com a SEJUS para seleção de projetos públicos e da sociedade civil; mantenha registro detalhado e formal dos conselheiros, inclusive com CPF, para fins de responsabilização; planeje a execução orçamentária a partir de 2025, incluindo o superávit acumulado nos próximos ciclos”.

Presidente do Conselho reage

Sob advertência do Tribunal de Contas de que “a baixa execução dos recursos pode gerar responsabilização individual”, a nota enviada pelo presidente do Conselho disse que assumiu a presidência do Conselho em dezembro do ano passado e que, desde então, vem tentando fazer ajustes “em diversas frentes para reverter o histórico de baixa execução orçamentária”.

Entre elas, está a publicação das Resoluções nº 155 e 156, de 13 de junho de 2025, que dispõem sobre os Planos de Ação e Apli-

cação de Recursos Financeiros para o biênio 2025 e 2026, com metas pactuadas entre o Governo e a Sociedade Civil, com monitoramento contínuo. O recurso previsto até a data de sua publicação era de R\$ 53.374.355,00.

Este valor chega a 10% do saldo remanescente que havia sido constatado - que nem leva em conta, ainda, a arrecadação de 2025 e de 2026.

Ele anunciou ainda “a reestruturação dos processos de seleção de projetos, com critérios técnicos, mecanismos de avaliação e foco na priorização de demandas urgentes dos territórios mais vulneráveis; a elaboração de editais de chamamento público, com previsão de publicação em 2025, com base em diretrizes do Plano Decenal dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes e do Plano Distrital pela Primeira Infância; e o fortalecimento da articulação intersetorial, principalmente com a Sociedade Civil organizada, com vistas à aplicação eficaz dos recursos em ações voltadas à convivência familiar e comunitária, acolhimento institucional e familiar, enfrentamento às violências, medidas socioeducativas, prevenção e promoção de direitos, pesquisas, dentre outros”.

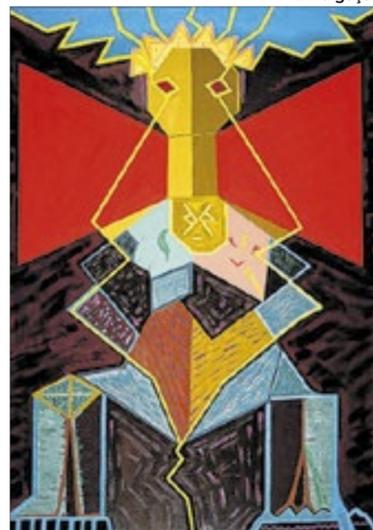
Exposição ‘Constituinte do Brasil Possível’ chega a Brasília

Divulgação

Após reunir mais de 30 mil visitantes no Rio de Janeiro, a exposição “Constituinte do Brasil Possível” inaugura hoje uma nova edição em Brasília, espaço do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A mostra propõe um exercício de imaginação radical: Como seria o Brasil se a Constituição tivesse contado com uma participação equitativa da população negra em sua construção?

Nesta nova etapa, além dos 18 artistas negros que participaram da mostra no Centro Cultural Correios, no Rio, a edição no Distrito Federal apresenta quatro novos nomes convidados. Entre eles, Abdias Nascimento, uma das maiores referências da cultura afro-brasileira, com a obra “Xangô Rei” (1998).

Completam o grupo de novos artistas a ceilandense Pamela Wyla, com o quadro Tatará Nenê criou raiz (2024); o goianense Talles Lopes, autor da instalação Carne Seca (2023); e o também goiano Dalton Paula, referência da arte contemporânea e idealizador do



Obra “Xangô Rei”, de Abdias Nascimento

projeto Sertão Negro, com a fotografia Nilo Peçanha. As obras integram um conjunto que convida o público a re-

fletir e imaginar, por meio de múltiplas linguagens artísticas, novos futuros e possíveis presentes.

Em Brasília, a exposição chega ao Conselho Nacional de Justiça (CNJ) viabilizada pelo Programa Justiça Plural, iniciativa de cooperação internacional entre o CNJ e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Conta com o apoio da secretária-geral do Conselho, Dra. Adriana Cruz, e da juíza auxiliar da Presidência do CNJ, Dra. Karen Luise, que também é embaixadora da mostra.

A mostra, que é gratuita, acontece de hoje (6 de agosto) a 26 de setembro, das 11h às 19h, e visitas mediadas e de grupos pode ser agendado.

O espaço também está aberto para receber o público de forma espontânea.

O local conta com recursos de acessibilidade, como audiodescrição, monitores bilíngues (Português e Libras e Inglês e Espanhol) e estrutura com acessibilidade arquitetônica.

Mulheres indígenas em Brasília

Evento reúne povos para discutir políticas públicas no centro da capital

Por Thamiris de Azevedo

A 1ª Conferência das Mulheres Indígenas do Brasil, que aconteceu no gramado do Eixo Cultural Ibero-Americano, no centro de Brasília, termina nesta quarta-feira (6). Durante três dias, cinco mil mulheres indígenas, de diferentes lugares do Brasil, se instalaram no evento. O acampamento continua até quinta-feira, quando acontece a IV Marcha das Mulheres Indígenas, com o lema “Nosso corpo, nosso território: Somos as Guardiãs do Planeta pela cura da Terra”.

Durante a conferência, foram promovidas sete etapas regionais prévias, com o objetivo de ampliar a escuta e a colaboração de mulheres indígenas de todas as regiões do país

na construção de políticas públicas. Durante o encerramento, as ministras dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, e das Mulheres, Márcia Lopes, apresentarão os principais resultados.

Ministra

Ao Correio da Manhã, a ministra dos Povos Indígenas, Guajajara comemora com orgulho a realização do evento.

“Temos muito orgulho de realizar a primeira Conferência Nacional das Mulheres Indígenas. Esse é um momento muito significativo pois, com ele, reafirmamos o compromisso do Governo Federal com os povos indígenas no Brasil e seus direitos. De forma inédita, em nível nacional, as mulheres indígenas contam com um

espaço oficial de escuta, participação ativa e construção de políticas públicas específicas, que respeitam e levam em conta as suas realidades culturais, sociais e territoriais. As mulheres indígenas são parte dessa cocriação, são milhares de participantes que estão nos ajudando a construir um futuro mais equitativo e justo”, afirma.

À reportagem, a deputada federal Célia Xakriabá (Psol), ressalta a importância da conferência como reparação histórica.

“Essa conferência é importante para reafirmar que as mulheres indígenas são as primeiras do Brasil. Fomos as primeiras a sofrer o golpe em 1500, as primeiras vítimas da colonização. Trata-se de reparação histórica, em um Brasil com cicatrizes profundas”.

Instagram Anmiga



Conferência terminará com marcha na quinta